ISSN- 2966-0785 REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA PERDA AUDITIVA: Revisão Integrativa

THE IMPORTANCE OF NEONATAL HEARING SCREENING IN THE EARLY DIAGNOSIS OF HEARING LOSS

Yara Raquel Costa Ferreira[1]

Matheus Leal Cavalcante[2]

RESUMO

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), popularmente conhecida como teste da orelhinha, constitui uma importante estratégia de saúde pública para o diagnóstico precoce da deficiência auditiva em recém-nascidos, sendo recomendada sua realização ainda na maternidade, preferencialmente antes da alta hospitalar e até o primeiro mês de vida. **Objetivo:** Identificar a relevância da Triagem Auditiva Neonatal Universal para o diagnóstico precoce da deficiência auditiva e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida entre os meses de agosto e setembro de 2025. A busca foi realizada nas bases DeCS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Triagem Auditiva Neonatal Universal", "Deficiência Auditiva", "Recém-nascido" e "Diagnóstico Precoce". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. **Resultados:** Como resultado, foram identificados 239 artigos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos foram selecionados para análise. Os achados demonstraram que a realização da TANU ainda na maternidade favorece a identificação precoce da perda auditiva, permitindo a confirmação diagnóstica e o início da reabilitação auditiva em tempo oportuno. Além disso, observou-se que programas de triagem bem estruturados reduzem os impactos da deficiência auditiva sobre o desenvolvimento da linguagem e da comunicação infantil. **Conclusão:** Diante dos achados, conclui-se que a Triagem Auditiva Neonatal Universal representa uma medida indispensável para a detecção precoce da deficiência auditiva, sendo um instrumento viável e eficaz na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; deficiência auditiva; diagnóstico precoce; recém-nascidos; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Introduction: Universal Neonatal Hearing Screening (UNHS), popularly known as the "ear test," is an important public health strategy for the early diagnosis of hearing loss in newborns. It is recommended that this screening be performed while the child is still in

[1]Graduanda do curso de Fonoaudiologia do UNICEUMA
E-mail: costayararaquel@gmail.com
[2] Orientador do curso de Fonoaudiologia do UNICEUMA

the maternity ward, preferably before hospital discharge and up to the first month of life.**Objective:** To identify the relevance of Universal Neonatal Hearing Screening for the early diagnosis of hearing loss and its contribution to child development. **Methodology:** This is a systematic literature review, conducted between August and September 2025. The search was performed in the DeCS and Google Scholar databases using the descriptors "Universal Neonatal Hearing Screening," "Hearing Loss," "Newborn," and "Early Diagnosis." Articles published between 2019 and 2024, available in full text and
related to the proposed theme, were included. **Results:** As a result, 214 articles were identified, and after applying the eligibility criteria, 12 studies were selected for analysis. The findings demonstrated that performing Universal Neonatal Hearing Screening (UNHS) while still in the maternity ward favors the early identification of hearing loss, allowing for diagnostic confirmation and the timely initiation of auditory rehabilitation. Furthermore, it was observed that well-structured screening programs reduce the impacts of hearing impairment on the development of language and communication in children. **Conclusion:** Based on the findings, it is concluded that Universal Neonatal Hearing Screening represents an indispensable measure for the early detection of hearing impairment, being a viable and effective instrument in promoting children's health. Its implementation in maternity wards, combined with the training of health professionals and the awareness of families, is fundamental to guarantee early interventions and better prognoses for the child's integral development.

Keywords: Universal Neonatal Hearing Screening; hearing impairment; early diagnosis; newborns; child development.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que aproximadamente 34 milhões de crianças mundialmente têm surdez ou perda auditiva e que 60% dos casos sãodevidos a causas evitáveis que poderiam ser mitigadas por meio de triagem e intervenções iniciais na infância (Who, 2023).

Chuffne *et al*. (2020) sintetizam que no Brasil a incidência de surdez é de 4 a cada 1000 nascimentos. Sabe-se ainda que é possível identificar 60% das perdas auditivas precocemente por meio da aplicação das triagens auditivas neonatais universais (TANU) realizadas nas maternidades logo após o nascimento (Who, 2021).

A TANU constitui a primeira etapa para reconhecer deficiências auditivas na infância. Nos programas de triagem auditiva, são realizados exames de mensuração das Emissões Otoacústicas Externas (EOA), vantajosas no diagnóstico precoce, na identificação das cocleopatias, nas disfunções cocleares e no monitoramento da função coclear. Apresenta menor tempo e complexidade de realização comparados a outros

exames audiológicos, além de baixo custo de materiais e dispositivos para realização (Corvaro *et al.,* 2022).

As emissões otoacústicas (EOAs) são sons de baixa amplitude gerados na orelha interna durante o processo auditivo natural, originados pelas células ciliadas externas. Essas emissões ocorrem de forma espontânea devido a vibrações produzidas pela cóclea, podendo também ser ativadas por estímulos sonoros que se propagam pela orelha média até o canal auditivo externo (Durante; Nascimento; Lopes, 2021).

No dizer de Malheiros *et al.* (2021), as EOAs se dividem em dois principais tipos: as espontâneas, que não requerem estímulo sonoro para serem detectadas, e as evocadas, que são coletadas em resposta a um estímulo auditivo. As evocadas, por sua vez, podem ser subdivididas em transientes (EOAT) e em produto de distorção (EOAPD), sendo as transientes o tipo mais utilizado para triagem auditiva neonatal.

Ambas são indicadas, porém as EOAT são capazes de identificar a maioria das perdas auditivas cocleares em torno de 30-35 dB, ou seja, de grau leve, enquanto a EOAPD as de grau moderado (Sanfins *et al.,* 2022). A ênfase na detecção e no diagnóstico precoce da perda auditiva (PA) permite intervenções antecipadas, favorecendo o desenvolvimento linguístico da criança. Isso ajuda na compreensão do seu ambiente, no aprendizado sobre os outros, na organização de pensamentos e sentimentos e na aquisição de conhecimento.

Ao identificar uma falha no exame de um recém-nascido ou ao perceber qualquer Indicador de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA), a criança é direcionada para um novo teste e/ou acompanhamento, além de receber os encaminhamentos apropriados para os diferentes níveis de atendimento à saúde que forem exigidos (Pimentel; Figueiredo; Lima, 2020).

Nas palavras de Rúpolo (2022), o fonoaudiólogo desempenha um papel crucial na reabilitação auditiva, sendo capacitado para realizar intervenções e estimular a audição, incluindo a adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e a terapia fonoaudiológica com treinamento auditivo. É fundamental que essas ações sejam implementadas o quanto antes, para que os impactos da PA não prejudiquem de forma significativa e irreversível a comunicação.

A triagem neonatal é constituinte de políticas públicas em diversos países, incluindo o Brasil. Alude-se à identificação de doenças ou distúrbios, do nascimento ao vigésimo oitavo dia de vida, buscando tratamento e manejo precoces. Dessa forma, nas

palavras de Mallmann *et al.* (2020), a triagem é um meio de rastreamento para promover melhores prognósticos aos recém-nascidos.

Considerando os marcos e progressos das triagens neonatais, é evidente que a TANU é possível, viável e deve ser realizada de maneira palatina, cumprindo todos os critérios e etapas estabelecidos para a conclusão do diagnóstico, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para essas crianças. Desse modo, o objetivo principal deste estudo é descrever a relevância da triagem auditiva neonatal no diagnóstico precoce da perda auditiva.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com o objetivo de reunir e descrever evidências científicas acerca da importância da Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) no diagnóstico precoce da perda auditiva em recém-nascidos.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de setembro de 2025 e junho de 2026 nas bases de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a estratégia de busca, utilizaram-se os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Triagem Auditiva Neonatal Universal”, “Deficiência Auditiva”, “Diagnóstico Precoce”, “Recém-Nascido” e “Teste da Orelhinha”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo ampliar e refinar os resultados obtidos.

Os critérios de inclusão permitiram considerar artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, classificados como estudos clínicos, transversais, caso-controle, longitudinaise estudos observacionais que abordassem a Triagem Auditiva Neonatal Universal, o diagnóstico precoce da perda auditiva, os métodos de rastreamento auditivo neonatal ou as intervenções precoces relacionadas à deficiência auditiva infantil. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, trabalhos incompletos e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu de forma progressiva, iniciando-se pela leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, da leitura integral dos

textos considerados elegíveis. Esse processo permitiu selecionar apenas os estudos que atenderam aos critérios de pertinência temática, período de publicação, idioma e qualidade metodológica, compondo a amostra final da revisão.

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro de síntese contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, objetivo e principais resultados encontrados. A extração das informações foi realizada de forma sistemática, possibilitando a comparação entre os estudos e a identificação das principais evidências relacionadas à eficácia da TANU na detecção precoce da perda auditiva.

3 RESULTADOS

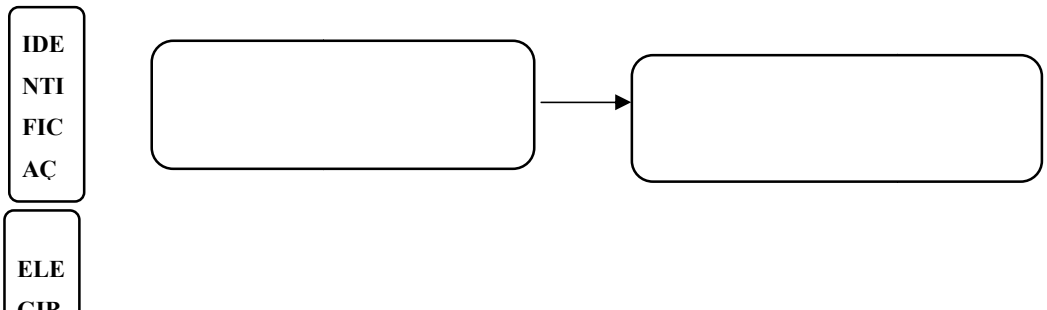
Inicialmente, foram identificados 239 artigos nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, por meio da combinação dos descritores “Triagem Auditiva Neonatal Universal”, “Deficiência Auditiva”, “Diagnóstico Precoce”, “Recém-Nascido” e “Teste da Orelhinha”, associados pelos operadores booleanos AND e OR.

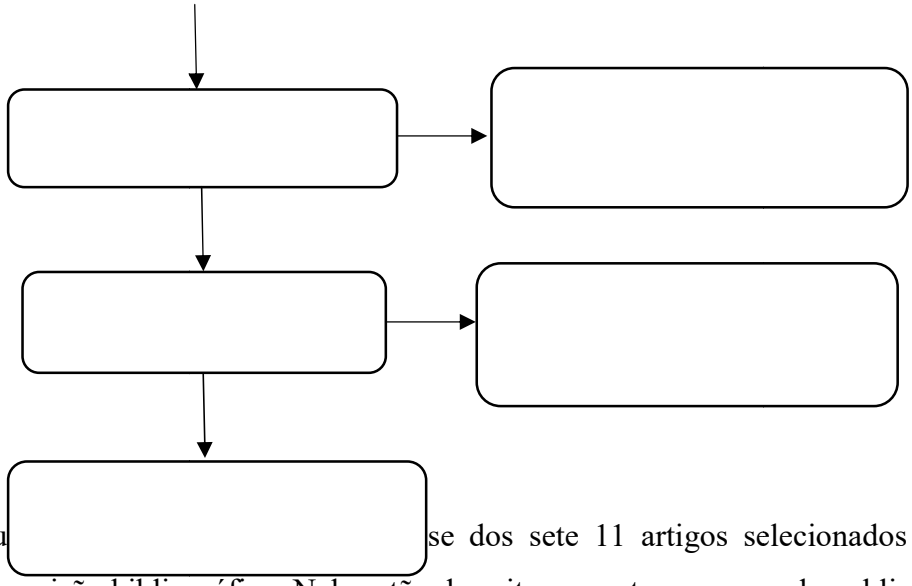
Após a remoção dos estudos duplicados (n = 34), restaram 205 artigos para a etapa de triagem. Em seguida, realizou-se a análise dos títulos e resumos, ocasião em que 160 publicações foram excluídas por não abordarem diretamente a Triagem Auditiva Neonatal Universal, o diagnóstico precoce da perda auditiva neonatal ou por tratarem de temáticas distintas dos objetivos desta revisão.

Ao final dessa etapa, 45 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Durante a avaliação completa dos textos, 34 estudos foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios de inclusão, seja pela indisponibilidade do texto completo, pelo delineamento incompatível com a pesquisa ou pela ausência de informações relevantes sobre a eficácia da TANU.

Dessa forma, 11 artigos atenderam a todos os critérios previamente estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão bibliográfica, servindo de base para a análise das evidências relacionadas à contribuição da Triagem Auditiva Neonatal Universal para o diagnóstico precoce da deficiência auditiva, o encaminhamento para a reabilitação, o desenvolvimento infantil e a importância da atuação interdisciplinar e da adesão familiar ao acompanhamento pós-triagem.

Figura 1. Fluxograma





O qu se dos sete 11 artigos selecionados para compor esta revisão bibliográfica. Nele estão descritos os autores, o ano de publicação, o título, os objetivos e os principais achados de cada estudo, proporcionando uma visão abrangente das evidências científicas relacionadas à Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), ao diagnóstico precoce da deficiência auditiva e às intervenções realizadas nos primeiros meses de vida.

Essa organização possibilita a comparação entre os estudos, favorecendo a identificação de convergências e divergências quanto à eficácia dos métodos de triagem, ao encaminhamento para confirmação diagnóstica, ao início da reabilitação auditiva e aos impactos da intervenção precoce no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da qualidade de vida infantil. Além disso, evidencia a relevância da atuação interdisciplinar das equipes de saúde e da participação das famílias na continuidade do acompanhamento após a realização do teste da orelhinha.

Quadro 1-Caracterização dos artigos selecionados

Autores/ano	**Tipo de pesquisa**	**Objetivo/tema**	**Principais resultados**
Oliveira, Dutra e Cavalcanti (2021)	Estudo ecológico, descritivo, com análise de séries temporais.	Analisar a cobertura da Triagem Auditiva Neonatal e sua associação com a oferta de fonoaudiólogos e equipamentos no Brasil.	O estudo descreveu aumento da cobertura da triagem entre 2012 e 2018, de 24,1% para 67,6%, e discutiu a distribuição da oferta de profissionais e equipamentos.
Avila et al. (2021)	Estudo retrospectivo de programa de triagem auditiva	Descrever a implantação e os resultados de um programa de Triagem Auditiva Neonatal em	Foram descritas 3.486 solicitações e 3.430 triagens realizadas. O protocolo utilizou emissões otoacústicas

Autores/ano	Tipo de pesquisa	Objetivo/tema	Principais resultados
	neonatal.	hospital universitário.	evocadas transientes e potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático. Os casos que realizaram avaliação diagnóstica incluíram crianças com perda auditiva.
Vernier, Cazella e Levandowski (2022)	Estudo observacional analítico.	Investigar protocolos, obstáculos e perspectivas de fonoaudiólogos brasileiros em relação à Triagem Auditiva Neonatal.	Foram relatadas interrupções na realização da triagem, principalmente relacionadas à manutenção dos equipamentos. O estudo também abordou o acompanhamento dos resultados e o controle de falsos positivos.
Botasso, Lima e Correa (2022)	Estudo de coorte retrospectivo.	Descrever os resultados de um programa de acompanhamento da saúde auditiva infantil, incluindo triagem, diagnóstico e encaminhamento para intervenção.	O estudo relatou cobertura elevada na etapa inicial da triagem e acompanhamento dos recém-nascidos encaminhados, além de comparecimento à avaliação diagnóstica e encaminhamento dos casos identificados para terapia fonoaudiológica.
Galvão e Lewis (2023)	Estudo observacional retrospectivo.	Analisar o processo de diagnóstico audiológico de lactentes que não passaram na Triagem Auditiva Neonatal.	A pesquisa identificou dificuldades de continuidade após a falha na triagem, incluindo ausência ao acompanhamento e evasão durante o encaminhamento para avaliação diagnóstica.
Hanna et al. (2025)	Estudo observacional sobre conhecimento, percepção e satisfação de puérperas.	Investigar o conhecimento, a percepção e a satisfação de puérperas sobre o exame de Triagem Auditiva Neonatal em duas maternidades privadas brasileiras.	O estudo identificou que parte das participantes não tinha conhecimento prévio sobre o exame, indicando a necessidade de orientação às puérperas sobre a finalidade e a realização da triagem.
Pagnossim, Külkamp e	Estudo observacional, com	Descrever o papel da triagem auditiva neonatal no processo de	Entre 30 crianças com perda auditiva, 86,66% haviam realizado a triagem.

Autores/ano	Tipo de pesquisa	Objetivo/tema	Principais resultados
Teixeira (2020)	aplicação de questionário e análise estatística descritiva e inferencial.	diagnóstico e reabilitação auditiva de crianças atendidas em serviço ambulatorial de saúde auditiva.	Destas, 15,38% tiveram diagnóstico até os três meses e 6,66% iniciaram intervenção até os seis meses. Os resultados apontaram atraso no acesso ao diagnóstico e à intervenção.
Galvão, Fichino e Lewis (2021)	Estudo quantitativo, descritivo e observacional, baseado em análise de prontuários.	Analisar o processo de diagnóstico audiológico de bebês que falharam na triagem auditiva neonatal, incluindo idade, faltas, evasões e resultados audiológicos.	Foram analisados prontuários de 68 crianças. A adesão ao diagnóstico foi de 76,5%; entre as crianças que concluíram o processo diagnóstico, 65,4% apresentaram perda auditiva. O estudo apontou dificuldades de continuidade do acompanhamento.
Dutra, Cavalcanti e Ferreira (2022)	Estudo transversal com utilização de dados secundários.	Verificar indicadores de qualidade de programas de triagem auditiva neonatal, fatores de risco para deficiência auditiva e acesso à Rede de Atenção à Saúde Auditiva.	A universalidade da triagem foi de 71,9%, sem atingir cobertura universal. O encaminhamento para diagnóstico foi de 0,9%; houve evasão de 85,1% no acesso ao serviço de saúde auditiva. Foram diagnosticadas oito crianças com perda auditiva, sete das quais tiveram acesso à intervenção terapêutica.
Lucena e Cavalcanti (2023)	Estudo de coorte retrospectivo.	Analisar preditores maternos e infantis associados à perda de seguimento em programa de triagem auditiva neonatal em maternidades do Nordeste do Brasil.	Foram incluídos 604 lactentes encaminhados para monitoramento e/ou diagnóstico. Menor número de consultas pré-natais e histórico familiar de perda auditiva foram associados ao aumento da probabilidade de perda de seguimento.
Alvarenga et al. (2024)	Estudo observacional, transversal e retrospectivo.	Analisar a hiperbilirrubinemia como indicador para definição do protocolo de risco na triagem auditiva neonatal e no monitoramento auditivo de neonatos a termo e prematuros.	Foram avaliadas 554 crianças. Os níveis de bilirrubina abaixo dos valores recomendados para exsanguineotransfusão não apresentaram relação direta com o resultado de falha na triagem auditiva

Autores/ano	Tipo de pesquisa	Objetivo/tema	Principais resultados
			neonatal.

Fonte :elaborado pela autora (2026)

4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) representa uma etapa fundamental para a identificação precoce da perda auditiva, uma vez que possibilita reconhecer alterações auditivas ainda nos primeiros dias de vida e encaminhar os recém-nascidos para avaliação diagnóstica. Entretanto, os resultados também evidenciam que a realização do exame, isoladamente, não garante a confirmação diagnóstica e o início da intervenção no período recomendado. Dessa forma, a efetividade da TANU depende da continuidade do acompanhamento e da articulação entre os serviços responsáveis pela triagem, diagnóstico e reabilitação auditiva.

Em relação à cobertura dos programas, Oliveira, Dutra e Cavalcanti (2021) identificaram aumento da cobertura da triagem auditiva neonatal no Brasil, passando de 24,1%, em 2012, para 67,6%, em 2018. Apesar dessa evolução, os autores verificaram diferenças entre as unidades federativas e associação entre a cobertura e a disponibilidade de fonoaudiólogos no Sistema Único de Saúde. Resultado semelhante foi observado por Dutra, Cavalcanti e Ferreira (2022), que identificaram cobertura de 71,9% em maternidades públicas, percentual inferior ao recomendado para a universalização do procedimento. Esses achados demonstram que a obrigatoriedade da realização da triagem não assegura, por si só, o acesso de todos os recém-nascidos ao exame, sendo necessário considerar a disponibilidade de profissionais, equipamentos e serviços de saúde auditiva.

A avaliação dos indicadores de qualidade também foi abordada por Avila et al. (2021), que analisaram um programa de triagem auditiva neonatal em hospital universitário. Os autores verificaram que os indicadores de cobertura, idade na realização da triagem e encaminhamento para diagnóstico atenderam às recomendações nacionais. Entretanto, o comparecimento à avaliação diagnóstica ficou abaixo do esperado.

Essa dificuldade também foi identificada por Galvão, Fichino e Lewis (2021), que observaram adesão de 76,5% ao diagnóstico audiológico entre os bebês

encaminhados após falha na triagem. No estudo de Galvão e Lewis (2023), realizado com 51 lactentes, o comparecimento ao diagnóstico foi de 75%, com ocorrência de evasões entre o encaminhamento da maternidade e o serviço de referência, bem como durante o próprio processo diagnóstico. Em conjunto, esses resultados indicam que a perda de seguimento constitui um dos principais obstáculos à efetividade dos programas de TANU.

Essa situação também foi observada por Lucena e Cavalcanti (2023), que identificaram associação entre a perda de seguimento e fatores maternos e infantis. O número reduzido de consultas pré-natais e o histórico familiar de perda auditiva foram relacionados ao aumento da probabilidade de abandono do acompanhamento. Pagnossim, Külkamp e Teixeira (2020), ao investigarem crianças com perda auditiva atendidas em um serviço ambulatorial, verificaram que, embora a maioria tivesse realizado a triagem, apenas uma parcela recebeu diagnóstico até os três meses e iniciou a intervenção até os seis meses. Esses resultados reforçam que o benefício da identificação precoce depende da continuidade do cuidado e do cumprimento das etapas posteriores ao rastreamento.

No que se refere à organização dos serviços, Vernier, Cazella e Levandowski (2022) identificaram interrupções na realização da triagem, principalmente em decorrência de problemas relacionados à manutenção dos equipamentos. Os autores também observaram inadequações em relação aos protocolos e indicadores de qualidade. Em contrapartida, Botasso, Lima e Correa (2022), ao analisarem um programa de saúde auditiva infantil, demonstraram a possibilidade de articulação entre as etapas de triagem, diagnóstico e encaminhamento para reabilitação. Os resultados indicaram que as crianças com perda auditiva permanente identificada receberam encaminhamento para terapia fonoaudiológica. A comparação entre esses estudos evidencia que a organização dos serviços e a disponibilidade de recursos interferem na continuidade do atendimento e nos resultados dos programas.

Outro aspecto identificado foi a participação das famílias no processo de triagem e acompanhamento. Hanna et al. (2025), em estudo realizado com 470 puérperas, verificaram que 42% não possuíam conhecimento prévio sobre o exame. Além disso, a ausência de informações durante o pré-natal esteve associada ao desconhecimento da TAN. Esse resultado demonstra a necessidade de ampliar as orientações às gestantes e aos familiares sobre a finalidade do exame, a importância do reteste e a necessidade de

comparecimento às avaliações posteriores. A educação em saúde, portanto, deve integrar as ações dos profissionais envolvidos na assistência materno-infantil.

Quanto aos indicadores de risco para perda auditiva, Alvarenga et al. (2024) analisaram a relação entre os níveis de bilirrubina e os resultados da triagem em recém-nascidos a termo e prematuros. Os autores verificaram que os níveis de bilirrubina abaixo dos valores recomendados para indicação de exsanguineotransfusão não apresentaram relação direta com a falha na triagem. Esse achado demonstra a importância da avaliação dos fatores de risco conforme os critérios clínicos e protocolos estabelecidos, sem atribuir a um único indicador a capacidade de determinar o resultado do exame.

Os resultados dos estudos podem ser relacionados às recomendações do Joint CommitteeonInfantHearing (2019), que estabelece como referência o modelo 1-3-6: realização da triagem até o primeiro mês de vida, confirmação diagnóstica até o terceiro mês e início da intervenção até o sexto mês. A comparação evidencia que, embora os programas brasileiros apresentem avanços na oferta da triagem, ainda existem dificuldades para alcançar as etapas de diagnóstico e intervenção dentro dos prazos recomendados. O documento também ressalta que a triagem não substitui o acompanhamento do desenvolvimento auditivo, uma vez que algumas perdas podem apresentar início tardio ou evolução progressiva.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a relevância fundamental da Triagem Auditiva Neonatal Universal como estratégia central para o diagnóstico precoce da perda auditiva, sendouma ferramenta viável, acessível e indispensável no contexto da saúde pública. O cumprimento dos marcos temporais recomendados para triagem no primeiro mês, diagnóstico confirmado até o terceiro mês e início da intervenção até os seis meses revela-se um cronograma estratégico que possibilita à criança desenvolver suas habilidades auditivas e linguísticas de forma compatível com seu grupo etário, com efeitos positivos que perduram ao longo de toda sua trajetória de vida.

Referências

ALVARENGA, Kátia de Freitas; CAMPELO, Anna Paula Dionizio da Silva; RAYS, Marina Saes; AMORIM, Alice Andrade Lopes; ARAÚJO, Eliene Silva; JACOB, Lilian Cassia Bornia. Como a hiperbilirrubinemia deve ser considerada na definição do protocolo da triagem auditiva para neonatos de risco? **CoDAS,** v. 36, n. 2, e20220273, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022273pt.

AVILA, Audrei Thayse Viegel de et al. Programa de triagem auditiva neonatal universal em hospital universitário: análise por meio da aplicação de indicadores de qualidade. **Revista CEFAC, v**. 23, n. 4, e4421, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212344421.

BOTASSO, Kátia de Cássia; LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro; CORREA, Carlos Roberto Silveira. Análise de um programa de saúde auditiva infantil ambulatorial: da triagem ao encaminhamento para reabilitação. **CoDAS,** v. 34, n. 4, e20200403, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020403.

CAMATTI, Liane; LUNARDI, L. MÁRCIA L. A Premência do Diagnóstico Precoce da Surdez e seus Efeitos no Campo Conceitual da Educação de Surdos. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 26, n. 4, p. 769-778, out. 2020.

CORVARO, C.; LAGRECA, L. C. C.; MUNHOZ, M. S. L.; AZEVEDO, M. F. de. **Emissões otoacústicas evocadas na doença de Ménière.** Audiology - Communication Research, 29 [S.L.], v. 27, n. 8, p. 2277-2294, nov. 2022.

DURANTE, A; SPADA; N. C, M. DO; L, CRISTIANE. **Otoacousticemissionsinneonatesexposedtosmokeduringpregnancy.**BrazilianJournalo f Otorhinolaryngology, [S.L.], v. 87, n. 2, p. 193-199, mar. 2021.

DUTRA, Monique Ramos Paschoal; CAVALCANTI, HannaliceGottschalck; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Programas de triagem auditiva neonatal: indicadores de qualidade e acesso aos serviços de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, n. 3, p. 593-607, 2022. DOI:

GALVÃO, Marcela Bastos; FICHINO, Sheila Nascimento; LEWIS, Doris Ruthi. **Processo do diagnóstico audiológico de bebês após a falha na triagem auditiva neonatal.** Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.33, n.3, p.416-427, 2021.Disponível em:https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51353.Acesso em: 19 de agosto de 2026.

GALVÃO, Marcela Bastos; FICHINO, Silvia Nápole; LEWIS, Doris Ruthy. Processo do diagnóstico audiológico de bebês após a falha na triagem auditiva neonatal. **Distúrbios da Comunicação, v**. 33, n. 3, p. 416-427, 2021. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p416-427.

GALVÃO, Marcela Bastos; LEWIS, Doris Ruthy. Diagnóstico audiológico de lactentes após falha na triagem auditiva neonatal universal. **Audiology - Communication Research,** v. 28, e2657, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2657pt.

GOMES, Larissa Fernandes; TAVEIRA, Karinna Veríssimo Meira; BRAZOROTTO, Joseli Soares. **Otimizando o desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiência auditiva: o impacto das intervenções centradas na família: uma revisão sistemática.**Audiology-CommunicationResearch,SãoPaulo,v.30,2025.Disponível em: https://audiolcommres.org.br/journal/acr/article/doi/10.1590/2317-6431-2024-2964pt. Acesso em: 19 de setembro de 2026.

HANNA, Khalil Fouad et al. Conhecimento, percepção e satisfação de puérperas sobre o exame de triagem auditiva neonatal em duas maternidades privadas brasileiras. **CoDAS,** v. 37, n. 2, e20230326, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/e20230326pt.https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030009.

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Year 2019 position statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. **Journal of Early Hearing Detection and Intervention,** v. 4, n. 2, p. 1-44, 2019. DOI: https://doi.org/10.15142/fptk-b748.

LUCENA, Maria Helena Medeiros de Sá Lima; CAVALCANTI, HannaliceGottschalck. Preditores maternos e infantis associados à perda de seguimento do programa de triagem auditiva neonatal: estudo de coorte em maternidades do Nordeste do Brasil. **CoDAS,** v. 35, n. 6, e20220114, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022114.

MALHEIROS,M.K.S;CÂMARA,V.deM.;GARCIA,T. R; CAVALCANTE, D. C.; MENDONÇA, L. Wilson de; ANDRADE, Maria Isabel Kós Pinheiro de. **Estudo comparativo das emissões otoacústicas evocadas em trabalhadores marítimos offshore e onshore.**Codas, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 32-46, jun. 2021.

MALLMANN, M. B.; TOMASI, Y. T.; BOING, A. F. **Neonatal screening tests in Brazil: prevalenceratesandregionalandsocioeconomicinequalities.**JornaldePediatria,v.96,n.4, 2020.

NOBRE, Thiago Torres *et al.***Impacto do uso de aparelhos de amplificação sonora individual na qualidade de vida dos pacientes cadastrados em um programa de saúdeauditiva.**Research,SocietyandDevelopment,VargemGrandePaulista,v.12, n.2, 2023. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/40243.Acess

OLIVEIRA, Thalita da Silva; DUTRA, Monique Ramos Paschoal; CAVALCANTI, HannaliceGottschalck. Triagem auditiva neonatal: associação entre a cobertura, oferta de fonoaudiólogos e equipamentos no Brasil. **CoDAS,** v. 33, n. 2, e20190259, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019259.

PAGNOSSIM, Débora Frizzo; KÜLKAMP, Naiara Moratelli; TEIXEIRA, Marluce Cristine. A triagem auditiva neonatal no processo de diagnóstico e reabilitação auditiva. **Distúrbios da Comunicação,** v. 32, n. 4, p. 549-561, 2020. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p549-561.

PEREIRA, Eduarda Anzolin et al. Perfil audiológico de crianças com distúrbio primário de linguagem. **Revista Neurociências,** São Paulo, v.29, p.1-26, 2021. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12154.Acessoem: 30 de outubro de 2026

PIMENTEL,M.deC.Ramos;FIGUEIREDO,Nilcema;L.M.L.L. Timóteo de. Development and validation of the Logical Model of the Neonatal Hearing Screening Program. **Revista Cefac,** [S.L.], v. 22, n. 04, p. 91-100, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

PINTO, J. Dalcin; FERREIRA, L; TEMP, Déborah A. DIAS, Valdani; ROHERS, D.E. BIAGGIO, EliaraP. V. Evasion of Newborn Hearing Screening retest: relationwithriskfactorsforhearingimpairment.**RevistaCefac,**[S.L.],v.21,n.4,p.1-7,ago. 2019.

Rodrigues, J., da Fonseca Barbosa, Y., Marçal da Silva, I., Eschholz de Araujo, J., & Bretz Carvalho, T. (2026). Triagem Neonatal no SUS: entre o direito ao diagnóstico precoce e a desigualdade no acesso. **Revista Saber Digital,** 19(1), e20261908. https://doi.org/10.24859/SaberDigital.2026v19n1.1846

RÚPOLO AC (2022). **Análise do processo de diagnóstico e intervenção em crianças com deficiênciaauditivaemumserviçodomunicípiodeSãoPaulo:**identificaçãodebarreiras eno fluxo.

SANFINSMD,HeinTAD,**EmissõesOtoacústicasTransientesepor Produto de Distorção UBIALIT**,SantosMFC.. In: Menezes PL, Sanfins MD, Capra D, Andrade KCL, Frizzo ACF. Manual de eletrofisiologia e eletroacústica: um guia para clínicos. Ribeirão Preto: Book Toy; 2022. p. 69-82.

SCHÜFFNER, R. O. A.; NASCIMENTO, K. L.; DIAS, F. A.; SILVA, P. H. T.; PIRES, W. G. B.; CIPRIANO JÚNIOR, N. M. *et al.*Molecular study of hearing loss in Minas Gerais, Brazil. **Braz J Otorhinolaryngol,** v. 86, n. 3, p. 327-31, 2020.

VERNIER, Luíza Silva; CAZELLA, Sílvio César; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Triagem auditiva neonatal: protocolos, obstáculos e perspectivas de fonoaudiólogos no Brasil – 10 anos da Lei Federal Brasileira 12.303/2010. **CoDAS, v.** 34, n. 2, e20200331, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020331

WHO, World Health Organization. 1 in 4 **people projected to have hearing problems by 2050.** 2021. Disponível em: https://www.who.int/news/item/02-032021-who-1-in-4-people-projected-to-have-hearing-problems-by-2050.

WHO, World Health Organization.**Deafness and hearing loss.**Geneva: WHO; 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafnessand-hearingloss.